

Ano XX nº 5360 – 06 julho de 2016

Manifestação na matriz do Santander



Dirigentes sindicais de diversas regiões do país realizaram uma forte manifestação, ontem (05/06), na Torre, matriz do banco Santander, em São Paulo. O ato, muito bem organizado, pegou a direção do banco de surpresa.

A intenção é pressionar a organização financeira a apresentar proposta que atenda as reivindicações dos funcionários, para a renovação do acordo aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho. Hoje, (06/06), tem rodada de negociação marcada.

Entre as demandas; a distribuição justa do PPRS (Programa de Participação nos Resultados). Enquanto 42 executivos do banco ganharam R\$ 2,5 milhões cada, os 50 mil funcionários receberam apenas R\$ 2.016,00.

A pauta específica inclui ainda mudanças na AQO (Avaliação de Qualidade Operacional), concessão de um número maior de bolsa de estudo, fim das metas individuais, licença não remunerada para fins de estudo, extensão do plano de saúde para dependentes e contratações.

O diretor do Sindicato e funcionário do banco, Alexandre Eiras, participou da manifestação e participará da reunião em São Paulo.

Reunião das COE's do Bradesco e HSBC

Membros das COE's (Comissão de Organização dos Empregados) do Bradesco e do HSBC se reúnem, hoje (06/07), a partir das 10h, em São Paulo, para debater a pauta de reivindicações dos funcionários, depois da compra da filial brasileira do banco inglês.

Durante a reunião ainda será feito um resgate dos debates mantidos pelos grupos de trabalho sobre saúde e retorno ao trabalho, assim como ponto eletrônico/trilha, Associação Brasil e o plano médico do HSBC. Também será definido o calendário de mobilizações.

Amanhã (07/07), apenas a COE do HSBC se reúne para tratar de pontos específicos dos funcionários do banco, sobretudo, com a migração para o Bradesco. Os bancários querem garantia de emprego e manutenção de todos os direitos conquistados.

Temer atua pelo mercado financeiro

Um projeto que remete o retorno sombrio do Brasil ao início do século XX. Esta é a avaliação de economistas e especialistas do país com a ofensiva neoliberal do governo interino de Michel Temer.

Um dos críticos é o economista e professor da Unicamp, Eduardo Fagnani. Ele explica que o projeto do PMDB atende apenas ao setor financeiro. A ampliação da desvinculação das receitas da União de 20% para 30% e a Proposta de Emenda Constitucional 241/16, que congela os gastos públicos por 20 anos, também são lembradas como responsáveis pelo retrocesso. Enquanto a desvinculação impacta diretamente nas verbas destinadas à saúde, educação e seguridade, a PEC pode reduzir os gastos nas áreas em até 40% em 10 anos. É a clara tentativa de implantar o Estado Mínimo no país.

O professor destaca ainda que o fim da valorização do salário mínimo, a prevalência do negociado sobre o legislado e a aprovação da terceirização sem limites representam um "impeachment do processo civilizatório" e são péssimos para o desenvolvimento nacional. Só quem tem a perder é o trabalhador.

Consulta Nacional dos/as Bancários/as

Termina hoje, 06/07, o prazo para os/as bancários/as, responderem a pesquisa da Consulta Nacional da Campanha Salarial 2016.

Ninguém melhor e mais apropriado do que o próprio bancário para apontar quais são as necessidades e anseios da categoria.

Lembramos que os resultados obtidos servirão de base para a elaboração da minuta nacional de reivindicações, que será entregue à Fenaban.

CONSULTA

**CAMPANHA NACIONAL
DOS BANCÁRIOS 2016**